



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO  
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

SUSIELE THAIS LUZ DE MELO

TRANSTORNOS DO USO DO ÁLCOOL: NOVAS PERCEPÇÕES E POSSIBILIDADES  
NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE.

SÃO PAULO  
2020

SUSIELE THAIS LUZ DE MELO

TRANSTORNOS DO USO DO ÁLCOOL: NOVAS PERCEPÇÕES E POSSIBILIDADES  
NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Especialização em Saúde da  
Família da Universidade Federal de São Paulo  
para obtenção do título de Especialista em  
Saúde da Família

Orientação: CRISTIANE LOPES DE SOUZA

SÃO PAULO  
2020

## **Resumo**

Considerando a alta incidência do uso, abuso e dependência ao álcool, aliada a falta de um CAPS AD (Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas) no município de Arujá, localizado na região metropolitana de São Paulo, nós da equipe de Estratégia em Saúde da Família do Jardim Emília, idealizamos um projeto ao qual estão sendo desenvolvidas ações e estratégias para a identificação, apoio e acolhimento destes indivíduos, assim como redução de danos, e portanto, sendo incorporadas novas possibilidades dentro da atenção primária a saúde.

## **Palavra-chave**

Sistema Único de Saúde. Saúde Mental. Unidade Básica de Saúde. Dependência Química. Alcoolismo.

## **PROBLEMA/SITUAÇÃO**

Todo médico e toda equipe que trabalha na Estratégia de Saúde da Família (ESF) certamente já se deparou com algum paciente (ou mesmo com alguém da família) que deseja que o mesmo pare o uso de álcool; ou em situações as quais o uso abusivo do álcool trouxe consequências drásticas tanto ao indivíduo quanto a outras pessoas, e/ou também indivíduos que desenvolveram dependência a esta substância. Portanto, este assunto se insere no dia-a-dia do médico da família e também envolve toda a equipe multidisciplinar.

Ao iniciar meu trabalho na área 50 na Estratégia Saúde da Família (ESF) Jardim Emília, localizada no município de Arujá situado na Grande São Paulo, observei que não havia um trabalho sistematizado de cuidado aos pacientes com transtornos causados pelo álcool, embora muito presente as queixas no consultório, nem mesmo a equipe sabia quantificar os pacientes sofriam com este transtorno. E para piorar a nossa situação, a nossa cidade infelizmente não possui um CAPS Álcool e Drogas para acolhimento e continuidade do cuidado a estes pacientes, ou seja, muitos se encontram estigmatizados e marginalizados pela sociedade, e até mesmo sem o devido acompanhamento da ESF.

Discutido este problema em reunião de equipe, decidimos então por iniciar um projeto dentro da Atenção Primária a Saúde, para a priori, identificarmos quem são estes pacientes, e então, montarmos estratégias de como levar cuidados de saúde aos mesmos, uma vez que segundo o Caderno de Saúde Mental a abordagem ao alcoolismo na Atenção Básica tem como objetivo a detecção precoce de problemas relacionados, além da integração do tratamento de outras patologias agravadas pelo álcool, como por exemplo a hipertensão arterial, dentre outras.

## **ESTUDO DA LITERATURA**

De acordo com a Lei 10216 de 06 de abril de 2001, que dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental, todos os direitos e a proteção das pessoas acometidas de transtorno mental serão assegurados sem qualquer forma de discriminação quanto à raça, cor, sexo, orientação sexual, religião, opção política, nacionalidade, idade, família, recursos econômicos e ao grau de gravidade ou tempo de evolução de seu transtorno, ou qualquer outra. Neste sentido, o atendimento em saúde mental prestado em nível ambulatorial compreende um conjunto diversificado de atividades desenvolvidas nas unidades básicas/centro de saúde e/ou ambulatorios especializados, ligados ou não a policlínicas, unidades mistas ou hospitais. A lei estabelece que a atenção aos pacientes nestas unidades de saúde deverá incluir as seguintes atividades desenvolvidas por equipes multiprofissionais: - atendimento individual (consulta, psicoterapia, dentre outros); - atendimento grupal (grupo operativo, terapêutico, atividades socioterápicas, grupos de orientação, atividades de sala de espera, atividades educativas em saúde); - visitas domiciliares por profissional de nível médio ou superior; - atividades comunitárias, especialmente na área de referência do serviço de saúde. Esta lei ainda estabelece que a pessoa deverá ter acesso ao melhor tratamento disponível, ser tratada com humanidade e respeito, sigilo nas informações, ser protegida contra qualquer forma de abuso e exploração, direito a presença médica, livre acesso aos meios de comunicação, ser tratada em ambiente terapêutico e em serviços comunitários de saúde mental, dentre outros. Desta forma a demanda em saúde mental deve ser abordada também dentro da esfera da atuação da atenção primária a saúde, com o objetivo de realizar as ações de prevenção e promoção a saúde.

Atualmente o uso do álcool é um problema de saúde pública mundial, diversos países têm sofrido o impacto deste problema em seus sistemas de saúde, e no Brasil não é diferente. De acordo com o Caderno de Atenção Básica de Saúde Mental o abuso de álcool que é definido como o uso em que o paciente apresenta algum prejuízo concreto de sua saúde física ou mental, ou se expõe e/ou põe em risco outras pessoas em decorrência de seu uso é a situação mais comum encontrada na Atenção Básica; e ainda de acordo com dados do próprio Ministério, a ingestão de bebidas alcóolicas representa 1,4% do total de óbitos ocorridos no ano de 2017, por exemplo.

Outros dados também apontam que 17,9% da população adulta no Brasil fazem uso abusivo do álcool. A pesquisa apontou ainda que o uso abusivo entre os homens é mais frequente na faixa etária de 25 a 34 anos, 34,2% e entre as mulheres nas idades de 18 a 24 anos (18%). E há ainda muitos outros problemas que provavelmente são subdiagnosticados. Neste contexto, nota-se um campo fértil e muito pouco explorado deste transtorno do uso do álcool em todas as esferas da saúde, principalmente na atenção primária a saúde, que é a porta de entrada no sistema, e objeto de estudo de nosso trabalho. Vargas et al corrobora esta dificuldade ao afirmar que, apesar do uso indevido de álcool ser uma das maiores causas de morbidade e mortalidade, poucos estudos foram realizados sobre a prevalência de indivíduos com esse tipo de problema em unidades de atenção primária à saúde.

As dificuldades em se trabalhar o tema na atenção primária envolvem muitos outros fatores de como afirma Fontanella BJB et al, e entre elas envolve a dificuldade destes pacientes em buscarem ajuda, falta de capacitação para lidar com estes usuários pelos profissionais de saúde, envolvendo também a formação médica e demais profissionais,

aplicações e limitações das intervenções breves na Atenção Primária à Saúde, dentre muitos outros. Diante do exposto, e com base na realidade da unidade de ESF Jardim Emília, se faz essencial um trabalho que priorize uma maior investigação e busca ativa destes pacientes em um trabalho sistematizado com a equipe multiprofissional.

## **AÇÕES**

Para dar início a este projeto, iniciamos uma formação continuada com os agentes de saúde nas reuniões de equipe, porque houve a necessidade de primeiramente observarmos e refletirmos sobre as percepções dos nossos agentes de saúde e equipe multidisciplinar em relação aos indivíduos que fazem uso do álcool e toda a complexidade e problemática envolvida no tema.

Durante as reuniões realizamos as discussões sobre artigos, Cadernos de Atenção Básica -saúde mental, e reflexões com o objetivo de rompermos barreiras e dificuldades em relação ao estigma e preconceito em torno de todo o contexto social e desta temática, assim como o estudo dos diversos padrões de uso do álcool e suas complicações para o indivíduo e meio social.

Atuamos nessas discussões em equipe, para também a princípio identificarmos a nossa população de risco, e para isso contamos com o uso do questionário AUDIT aplicado pelos agentes de saúde durante as visitas domiciliares. A partir deste levantamento, ofertaremos a esta população a participação no grupo de saúde mental que será conduzido por toda a equipe multidisciplinar, e posteriormente agendaremos uma consulta individual com o objetivo de dar a assistência a saúde, e claro, ajudar no processo de redução de danos, ou mesmo na cessação do uso daqueles que optarem por esta ajuda.

## **RESULTADOS ESPERADOS**

Através deste trabalho em equipe melhorar a formação de toda a equipe de saúde, rompendo estigmas e preconceitos quanto a esta população, para que assim possamos criar e aumentar os vínculos com os mesmos, melhorando a qualidade de vida destes pacientes. E como o atendimento de saúde mental deve necessariamente ser trabalhado na atenção primária a saúde, nosso objetivo é identificar quem são estes pacientes e quais estão em risco para assim levar os cuidados de prevenção e promoção de saúde a todos que necessitarem desta intervenção. Já àqueles pacientes que oportunamente desejarem a cessação do vício e tratar a dependência, será dado todo o suporte e orientações neste processo, pois em sua maioria requerem e demandam muitos cuidados de nossa parte, sendo este realizado durante consulta, grupo ou mesmo em uma intervenção breve, e assim acreditamos poder fazer a diferença na vida destes pacientes.



## REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde Mental. Cadernos de Atenção Básica, n. 34. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 176 p

FONTANELLA, B.J.B. et al. Alcohol drinkers, Primary Health Care and what is “lost in translation”. Interface - Comunic., Saude, Educ., v.15, n.37, p.573-85, abr./jun. 2011.

Acesso em <https://saude.gov.br/noticias/agencia-saude/45613-consumo-abusivo-de-alcool-aumenta-42-9-entre-as-mulheres> disponível em 13-10-2019

Acesso em <https://hpm.org.br/wp-content/uploads/2014/09/lei-no-10.216-de-6-de-bril-de-2001.pdf> disponível em 08-03-2020